

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

PATRÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS ADOTADAS PELA
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA DE AGRICULTURA NO SETOR DE
BOVINOCULTURA LEITEIRA, EM VIAMÃO-RS**

Santo Antônio da Patrulha

2013

PATRÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS ADOTADAS PELA
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA DE AGRICULTURA NO SETOR DE
BOVINOCULTURA LEITEIRA, EM VIAMÃO-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Lima Beck
Tutor (a): Sarita Mercedes Fernandez

Santo Antônio da Patrulha

2013

PATRÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS ADOTADAS PELA
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA DE AGRICULTURA NO SETOR DE
BOVINOCULTURA LEITEIRA, EM VIAMÃO-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito B

Fábio de Lima Beck
Prof. Dr.
Orientador
UFRGS

Fernanda Bastos de Mello
Profa. Dra.
UFRGS

Susana Cardoso
Profa. Dra.
UFRGS

Santo Antônio da Patrulha, 31 de julho de 2013.

Ao Cristiano Costa dos Santos
pela caminhada e inspiração do tema.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente à sempre acolhida do Polo Universitário de Santo Antônio da Patrulha, através de sua Diretora Profa. Dilce Gil e à Tutora sempre presente e incansável Sônia Dalmar Braga Ramos.

Aos colegas pelo prazer da companhia e aprendizagens.

A todos os professores que fizeram parte desta caminhada e aos tutores que não se furtaram no auxílio direto e contínuo.

Meus especiais agradecimentos ao Professor Fábio de Lima Beck pela orientação deste trabalho e à Tutora Sarita Mercedes Fernandez pela paciência, disponibilidade e carinho durante a elaboração deste estudo.

RESUMO

Este trabalho trata das relações do uso de tecnologia no Ensino Agrícola da Escola Estadual Técnica de Agricultura, no município de Viamão, Rio Grande do Sul. Busca analisar o Plano de Trabalho do Componente Curricular, Bovinocultura Leiteira, relacionando-o à prática do curso; além disso, procura identificar as tecnologias adotadas na Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura Leiteira, com seus impactos e influências no setor de produção de leite, no Município de Viamão. Foram realizadas pesquisa de campo e documental, com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. As principais conclusões estão baseadas na mudança curricular e estrutural para adequação e utilização de tecnologias na Escola e a forma como esta prática influenciou os ex-alunos que são produtores de leite no município; baseia-se também em como os atuais alunos compreendem e analisam a tecnologia oferecida na Unidade Educativa de Produção Bovinocultura Leiteira.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino Agrícola. Bovinocultura Leiteira.

ABSTRACT

This work deals with the relationship of the use of technology in Agricultural Education State School of Technical Agriculture in the town of Viamão, Rio Grande do Sul. Search analyze the Work Plan of the Curriculum Component, Dairy Cattle, as related to the practice of the course; also seeks to identify the technologies adopted in the Educational Unit production dairy Cattle, their impacts and influences on milk production sector in the city of Viamão. Were carried out field research and documentary, with semistructured interviews and content analysis. The main conclusions are based on curriculum change and structural adequacy and use of technologies in school and how this practice has influenced the alumni who are dairy farmers in the county, as well as current students understand and analyze the technology offered in the Educational Unit Production Dairy Cattle.

Keywords: Technology. Agricultural Education. Dairy Cattle.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Antiga Estação Experimental da Faculdade de Engenharia de Porto Alegre	15
Figura 2: Galpão de ordenha EETA	22
Figura 3: Sala de ordenha Fazenda Araçá	23
Figura 4: Medidor de leite, individual	24
Figura 5: Galpão de alimentação dos animais, Sítio Capricórnio	25
Figura 6: Nova instalação de ordenha da EETA	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A FORMAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA.....	12
2.1 RESGATE HISTÓRICO E LEGAL DO ENSINO AGRÍCOLA	12
2.2 A ETA HOJE	14
2.3 BOVINOCULTURA LEITEIRA: UMA UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO	19
2.4 A BOVINOCULTURA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE VIAMÃO	22
3 METODOLOGIA	26
4 ANÁLISE DOS DADOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A - Entrevistas Semiestruturadas.....	39
ANEXO A - Matéria sobre a EETA.....	40
ANEXO B - Matéria sobre Rodeio da EETA.....	45

1 INTRODUÇÃO

Viamão faz parte da região metropolitana de Porto Alegre e é um município com uma particularidade interessante; mais de 80% de sua área é rural. Viamão, dista, aproximadamente, 20 km da capital e é conhecida como *Cidade Dormitório*, segundo o site oficial do município, porque uma porcentagem significativa da população trabalha nos municípios vizinhos.

São 1.494,2 km² de extensão, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006 e, de acordo com esta mesma fonte, são 2.562 propriedades rurais, onde destas 83% contam com pastagens naturais, 45% com matas e florestas, 24% possuem tratores, 70% possuem bovinos e 42% produzem leite de alguma forma. Talvez tenha sido nesta perspectiva que Viamão tenha sido escolhida para, no início do século passado, sediar a Estação Experimental de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Escola, atual Escola Estadual Técnica de Agricultura, que formava Capatazes Rurais.

Acredita-se ser nesta mesma perspectiva, por ser um município com duas culturas fortes, como o Arroz e o Leite, que Viamão concentra o maior número de Escolas Agrícolas e de Campo da Região Metropolitana. Das três Escolas Agrícolas desta região, duas estão no município de Viamão, uma no município de Cachoeirinha.

A Escola Estadual Técnica de Agricultura, mais conhecida como EETA, tem 103 anos de existência e, inicialmente pertencia à União sendo uma unidade da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesta ocasião eram 463 ha de área, aproximadamente. Mais tarde, quando já pertencia ao Estado do Rio Grande do Sul, 56 ha desta área foram destinados à criação da Escola Canadá, outra instituição agrícola que era responsável pela formação inicial em agricultura, que tinha sua continuidade na EETA. A atual Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá, fundada em 06 de maio de 1957, herdou o antigo casarão da Estação Experimental da Faculdade de Engenharia e, até os dias de hoje, desenvolve em seu currículo o ensino agrícola e a educação ambiental.

As duas instituições estão localizadas no Bairro Passo do Vigário, em Viamão e mantêm características do Ensino Agrícola, de turno integral, com internato masculino. Porém, somente a EETA é responsável pela formação Técnica de nível médio, em Agricultura

e Pecuária. São quinze Unidades Educativas de Produção¹ (UEP's) entre Agricultura, Pecuária e Transformação de Produtos, entre elas a Bovinocultura Leiteira.

A escolha pelo tema deste trabalho, bem como a problemática de pesquisa, se baseou nesta lógica, ou seja, no setor mais significativo de produção agrícola do Município e na especificidade de possuir Escolas Agrícolas. A problemática partiu do anseio de compreender a função destas Escolas dentro do Município, partindo daquela que tem como objetivo a formação técnica. Neste sentido, procura-se saber o que a Escola Estadual Técnica de Agricultura (EETA) tem oferecido aos alunos, do Município de Viamão, em relação às tecnologias desenvolvidas no componente curricular de Bovinocultura Leiteira e o que este setor tem adotado, no município, em relação às tecnologias neste setor. Assim, os objetivos estão na análise do Plano de Trabalho do componente curricular Bovinocultura Leiteira, relacionando-o à prática do curso; na identificação das tecnologias utilizadas na EETA em suas práticas de ordenhas e criação, bem como sua eficácia; na identificação das propriedades de Bovinocultura Leiteira, verificando as tecnologias adotadas nelas; e, na análise comparativa das tecnologias adotadas na EETA na UEP de Bovinocultura Leiteira com propriedades de produção de leite do município, a fim de examinar se há ou não compasso entre a educação agrícola e o setor a que se destina.

Para o primeiro e segundo objetivos, considerou-se a pesquisa documental, a partir da revisão da documentação legal da Escola, bem como a aplicação de entrevistas semiestruturadas aos alunos do curso Técnico em Pecuária e professor do Componente Curricular de Bovinocultura Leiteira. Também foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos produtores de leite do Município de Viamão, que tiveram algum vínculo com a EETA. Para alcançar os objetivos, através das entrevistas, considerou-se a análise de conteúdo, além da pesquisa documental e, fundamentou-se teoricamente a partir dos resgates de legislação e dos conteúdos e planos de trabalho dos professores, desde a criação da Escola até os dias de hoje, além do conceito de tecnologia. Nesta lógica, buscou-se saber se há, efetivamente, a contribuição da Escola no setor de produção leiteira do município quanto às tecnologias adotadas.

Inicialmente se propõe um resgate histórico da Educação Agrícola no Brasil, até os dias atuais e, posteriormente a história da EETA, em seus 103 anos de existência como Escola

¹ UEP (Unidade Educativa de Produção, nomenclatura utilizada pelas Escolas Agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul para identificar as produções agrícolas e didáticas que possuem em suas áreas).

Agrícola; em seguida a apresentação do Componente Curricular de Bovinocultura Leiteira na Escola. Logo após, apresenta-se a Bovinocultura Leiteira no Município de Viamão, para então, chegar àqueles produtores que tiveram algum vínculo com a Escola.

2 A FORMAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA

2.1 RESGATE HISTÓRICO E LEGAL DO ENSINO AGRÍCOLA

Fundada em 10 de novembro de 1910, a Escola Estadual Técnica de Agricultura conta com uma história rica em personagens ilustres da história política do país. Além de fazer parte da história do Município de Viamão e ser motivo de orgulho por sua representatividade de área, atividades culturais, projetos pedagógicos e amparo histórico de mais de 100 anos de existência, sobrevivendo às intempéries sociais, políticas e legais (SOARES, 1997).

Desde sua fundação a EETA já atravessou mudanças na legislação educacional brasileira. Em 1910 quando a Escola foi criada, o Ensino Agrícola era gerenciado pelo Ministério da Agricultura, através de um Decreto criado no mesmo ano, número 8.319 de 20 de outubro, regulamentando o ensino agrônômico (CAPDEVILLE, 1991). De acordo com Capdeville (1991), este decreto pôs fim às tentativas autônomas, sem orientação ou regulamentação do governo central e assim postulava:

Art. 2º. O ensino agrícola terá as seguintes divisões:

- 1ª. Ensino superior.
- 2ª. Ensino médio ou theorico-prático.
- 3ª. Ensino prático.
- 4ª. Aprendizados agrícolas.
- 5ª. Ensino primario agrícola.
- 6ª. Escolas especiaes de agricultura.
- 7ª. Escolas domesticas agrícolas.
- 8ª. Cursos ambulantes.
- 9ª. Cursos conexos com o ensino agrícola.
10. Consultas agrícolas.
11. Conferências agrícolas (CAPDEVILLE, 1991, p. 19).

Em 1926, o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio expediu o documento *Consolidação dos Dispositivos Concernentes às Escolas de Aprendizes Artífices*, e a partir disto, surgem conflitos entre aqueles que eram a favor e os contrários à industrialização das escolas agrícolas. A referida “industrialização” consistia “(...) fundamentalmente em autorizar os diretores a aceitarem encomendas das repartições públicas ou de particulares, se quem as fizesse fornecesse a matéria-prima e pagasse à própria escola a mão-de-obra e outras despesas necessárias” (CUNHA, 2005, p. 76).

Enfim, a *Consolidação* além de instituir um currículo comum para as instituições, autorizou a industrialização das escolas e o recurso financeiro desta prática era dividido entre os alunos, professores e funcionários.

Em 1930, cria-se o Ministério da Educação e Saúde Pública, mas o Ensino Agrícola continua com o Ministério da Agricultura.

Em 1942, no 8º Congresso Brasileiro de Educação em Goiânia-GO, Arthur Torres Filho defendeu que o ensino agrícola deveria ser mais prático que teórico, postulando:

o mais simples seriam as fazendas-modelo não só para o ensino como também podendo servir de fator de transformação inteligente da riqueza agrícola de cada Estado. Essas fazendas-modelo se incumbirão de preparar, além de chefes de cultura, práticos de indústria rurais, simples capatazes, etc. (TORRES FILHO, 1943, p. 49).

Em 1944, instituiu-se por meio do Decreto nº 16.826, de 13 de outubro do mesmo ano, o regimento da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário que assim decretava:

Art. 1.º A Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (S.E.A.V.), diretamente subordinada ao Ministro da Agricultura, tem por finalidade orientar e fiscalizar o ensino da agricultura e da veterinária em seus diferentes graus, fiscalizar o exercício das respectivas profissões e ministrar o ensino médio e elementar da agricultura às populações rurais (BRASIL, 1944).

Em seguida, em 1946, o Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, regulamentou a modalidade do ensino agrícola no país e preconizava que:

Art. 2º. O ensino agrícola deverá atender:

- I. Aos interesses dos que trabalham nos serviços e misteres da vida rural, promovendo a sua preparação técnica e a sua formação humana.
- II. Aos interesses das propriedades ou estabelecimentos agrícolas, proporcionando-lhes, de acordo com as suas necessidades crescentes e imutáveis, a suficiente e adequada mão de obra.
- III. Aos interesses da Nação, fazendo continuamente a mobilização de eficientes construtores de sua economia e cultura.

Art. 3º O ensino agrícola, no que respeita especialmente à preparação profissional do trabalhador agrícola, tem as finalidades seguintes:

- I. Formar profissionais aptos às diferentes modalidades de trabalhos agrícolas.
- II. Dar a trabalhadores agrícolas jovens e adultos não diplomados uma qualificação profissional que lhes aumente a eficiência e produtividade.
- III. Aperfeiçoar os conhecimentos e capacidades técnicas de trabalhadores agrícolas diplomados (BRASIL, 1946).

Até então, não existia uma Lei maior para a Educação² e em 1946, foi firmado um acordo do governo brasileiro com a *Inter-American Foundation*, instituição oficial do governo norte-americano, por meio de diálogo do Ministro da Educação Gustavo Capanema, o qual previa:

(...) a instalação, no Ministério da Educação, da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), para atuar como órgão executivo na aplicação do programa de cooperação, cujo superintendente seria o titular da Diretoria do Ensino Industrial, que, por sua vez, tinha como contraparte um representante da fundação. Essa entidade forneceria um pequeno grupo de cooperantes (CUNHA, 2005, p. 9).

Este acordo firmado dava Assistência Técnica à Educação e foi incorporado no início da década de 60, através dos convênios MEC-USAID (Ministério da Educação e Cultura e a Agência Interamericana dos Estados Unidos, em inglês: *United States Agency for International Development*). A lógica do pensamento desta época estava na organização administrativa nos modelos de Taylor e Fayol, de universidade/empresa e sustentavam a produtividade e a preparação para o trabalho, sob o pensamento da *Aliança para o Progresso*, programa de desenvolvimento econômico por meio de colaboração financeira e técnica na América Latina, para evitar que os ideais da revolução socialista de Cuba se propagassem. Neste período, no Brasil, iniciava a Ditadura Militar.

A constituição de 1967 manteve a União legislando sobre as diretrizes e bases da educação nacional e, em 1971, o Congresso Nacional propõem alterações no ensino de primeiro e segundo graus, bem como à Lei de Diretrizes e Bases então vigente, número 4024 de 1961. Após a Lei nº 5.692/71, a Constituição de 1988 exigiu uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, após 25 anos de vigência da Lei de 1971, específica apenas para o ensino de 1º e 2º graus, foi elaborada a Lei nº 9.394/96, esta considerada um avanço na educação brasileira, pois busca o pleno desenvolvimento da pessoa humana e visa mobilizar toda a sociedade brasileira.

2.2 A ETA HOJE

A história da Escola Estadual Técnica de Agricultura, em Viamão, iniciou-se em 1º de novembro de 1910, quando ainda pertencia à União e sediava a Escola de Engenharia de

² A partir de 1948 é que um projeto de lei no Congresso Nacional foi discutido durante treze anos resultando na criação da Lei no. 4024, de 20 de dezembro de 1961, que estabeleceu as diretrizes da educação brasileira em todos os níveis, do pré-primário ao superior.

Porto Alegre. Em 1919 foi construído o Casarão da Estação Experimental da Faculdade de Engenharia de Porto Alegre, que ainda existe, mas que atualmente pertence à Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá.

Figura 1: Antiga Estação Experimental da Faculdade de Engenharia de Porto Alegre, 2013



Fonte: Autora, (2013).

Nesta época foi criado o curso de Capatazes Rurais. E, segundo Soares (1997), a Escola Agrícola era composta de quatro cursos, assim denominados:

1º: Curso de Capatazes Rurais (elementar); 2º: Curso de Agrônomos (médio ou teórico-prático); 3º: Curso de Engenheiros Agrônomos e 4º: Curso de Médicos Veterinários (superiores). (...) O Curso de Capatazes tinha em seu currículo: 1º. Ano: Ensino Teórico-prático: Português, Geografia e História do Brasil, Aritmética Prática, Caligrafia e Desenho à mão livre. Ensino profissional: Campo: desmatar, destocar, queima, drenagem, colmatagem, preparação do solo, capinas, adubação, etc. Zootecnia e Indústrias: Limpeza de estábulos, animais, leitaria, etc. 2º. Ano: Ensino Teórico-prático: Geometria prática, Ciências naturais, Agricultura e zootecnia geral, Desenho geométrico. Ensino profissional: Campo: Semeaduras, colheitas, podas, enxertos, etc. Zootecnia e indústria: Reconhecimento das raças, coberturas, desinfecções, tratamentos externos, arraçamento, trabalhos em cantinas, leitaria, atafona, etc. Oficinas: Coleiras, arreios, conserto de máquinas agrícolas, prática de motores. 3º. Ano: Ensino Teórico-prático: Português, Agricultura especial, dando as moléstias de cada cultura; Zootecnia especial, dando as moléstias mais comuns; Elementos de agromensura, construções rurais, estradas; Indústrias agrícolas (enologia, atafonas, laticínios, cidra, álcool); Elementos de contas comerciais, escrituração agrícola, economia rural. Ensino profissional: Campo: Experiências, avaliação dos trabalhos, da despesa, da receita, compilação das contas culturais reais. Manejo de máquinas e motores. Zootecnia e indústrias: Execução de

todos os serviços com método experimental e econômico. Tratamento de moléstias (imunização, injeções de vacinas e soros, etc). Determinação de raças e experiências. Agrimensura. Oficinas: Ferragens, carretas, polias, construção de galpões, silos, mecânica prática, etc. (SOARES, 1997, p. 53).

Até 1935, não havia como ingressar direto em cursos superiores, a menos que os alunos fizessem os cursos preparatórios da época, que proporcionavam o tempo de estudo e complementavam o currículo. Em consonância com a legislação vigente e com o pensamento filosófico desta época, em que o ensino ainda seguia uma corrente tradicional, o currículo da Escola Técnica também expressava estes valores, o que pode ser percebido no que postula Soares:

João Simplício Alves de Carvalho, o Patrono da ETA, expressava, a este propósito, uma ideia bem definida. Para ele, os cursos técnicos deveriam ter uma espécie de nobreza de destino, uma finalidade em si mesmos, como carreiras terminais. Quem pretendesse atingir outras profissões ou estágios didáticos devia seguir os caminhos próprios e não apenas evadir-se de seu patamar técnico para etapas mais avançadas, pois neste caso estariam encarando sua formação anterior como subalterna em relação à que realmente pretendiam (SOARES, 1997, p. 128).

A citação acima expressa um pensamento pedagógico positivista, que segundo Gadotti:

O positivismo, cuja doutrina visava à substituição da manipulação mítica e mágica do real pela visão científica, acabou estabelecendo uma nova fé, a fé na ciência, que subordinou a imaginação científica à pura observação empírica. Seu lema sempre foi “ordem e progresso”. Acreditou que para progredir é preciso ordem e que a pior ordem é sempre melhor que qualquer desordem. Portanto, o positivismo tornou-se uma ideologia da ordem da resignação e, contraditoriamente, da estagnação social (GADOTTI, 1996, p. 110).

Ou seja, onde se desenvolvia a resignação ao *status quo* e que, ainda segundo Gadotti:

(...) seguiu a orientação para o estudo das ciências sociais e as ideias de que os fenômenos sociais como os físicos podem ser reduzidos a leis e de que todo conhecimento científico e filosófico deve ter uma finalidade o aperfeiçoamento moral e político da humanidade (GADOTTI, 1996, p. 107).

E, em 1939, passou-se a formar Técnicos Rurais e Operários Rurais. Sendo que o curso de Técnicos Rurais, segundo Soares (1997), tinha o seguinte currículo:

1º ano: Português, Francês, História da Civilização, Geografia, Matemática, Ciências físicas e naturais, Desenho, Música. 2º ano: Português, Inglês, Química analítica e orgânica, Mineralogia e Geologia Agrícola, Mecânica Agrícola, Botânica Agrícola, Agricultura geral, Zootecnia Geral, Serviços Agrícolas, Serviços de zootecnia e industriais, Serviços de oficinas e usina. 3º ano: Português, Inglês, Química Agrícola, Agricultura especial, Julgamento dos animais, Noções de

veterinária, Contabilidade agrícola e elementos de economia rural, Física e química do solo, Serviços agrícolas: viti, vini, horti, silvi e jardinocultura, Serviços de Zootecnia: Apicultura e Laticínios, Serviços de veterinária. Semestre de especialização: Meteorologia, Topografia, Estudo e tratamento das moléstias dos vegetais, Máquinas agrícolas, Zootecnia especial, Alimentação dos animais. Especializações: Laticínios, Zootecnia, Vitivinicultura, Agricultura e Defesa Sanitária Vegetal (SOARES, 1997, p. 139-140).

Foi a fase de maior mudança, pois foi assegurado o direito de prestar vestibular e as disciplinas tinham um caráter humanístico.

Não há registros de quando a EETA passou ao domínio do Estado do Rio Grande do Sul. Sabe-se que em 1942, através do Decreto 646/42 ela passou a ser denominada de Escola Técnica de Agricultura e não mais administrada pelo Ministério da Agricultura e, sim, pela Secretaria de Educação do Estado. Nesta época a escola passou a oferecer o Curso de Agrotécnico, com especialização nas áreas de Agricultura, Pecuária e Laticínios. Neste período, o Ensino Agrícola foi assim estruturado:

1º. Ciclo (com duração de quatro anos)

- Iniciação Agrícola (duração de dois anos): Oferecido em Escolas de Iniciação Agrícola;
- Mestria Agrícola (duração de dois anos): Oferecidos em Escolas Agrícolas.

2º. Ciclo (com duração de três anos)

- Curso Agrotécnico;
- Curso Agrícola Pedagógico.

Ambos oferecidos em Escolas Agrotécnicas, como no caso da EETA. Nesta fase há registros específicos da atividade leiteira da EETA, oferecida no curso de Pecuária, de acordo com Soares (1997), o que segue:

A matéria prima “Leite”; Panorama geral da produção de leite no mundo; Os constituintes do leite; Composição; A qualidade do leite: colheita de amostras, análises; Princípios de higiene leiteira; Lavagem, desinfecção, esterilização; Transporte e recepção do leite; Estábulos com refrigeração; Cooperativas para a produção de leite em comum; Conservação e tratamento do leite; Fundamentos teóricos-econômicos e sanitários da conservação e tratamento de leite; A conservação do leite pelo frio (SOARES, 1997, p. 150).

Em 1962, após a Lei de 1961, a Escola passou a oferecer o Curso Colegial, obedecendo à nova lei de diretrizes e bases. Nesta ocasião 56 ha de sua área já haviam sido

cedidos à Escola Canadá, que oferecia então, o Curso Ginásial Agrícola. Em 1966, a Escola passou a denominar-se Escola Estadual Técnica de Agricultura Dr. João Simplício Alves de Carvalho, através do Decreto número 18212/66. Em 1979, após a lei de promulgada em 1971, através da Portaria de reorganização número 2205 passou a se chamar Escola Estadual de 2º Grau Dr. João Simplício Alves de Carvalho. Neste período, as tendências e paradigmas estavam expressos na Lei nº 5.692/71, explicado por Arroyo:

A lei número 5692/71 descaracterizou a Escola e os currículos de formação. As licenciaturas desfiguraram seus mestres. Os currículos gradeados e disciplinares empobreceram o conhecimento, a escola e os professores. O peso central dado ao domínio dos conteúdos das áreas da licenciatura e o peso secundário dado ao domínio das áreas educativas, reflete essa mesma concepção e trato descaracterizado do ofício e do campo educativo que vem se alastrando por décadas. Reduzimos a escola a ensino e os mestres a ensinantes (ARROYO, 2002, p. 23).

Esta lei foi aprovada por quatro deputados em duas horas e meia de sessão no Congresso Nacional e muda a estrutura do ensino, passando o ginásio e colegial a serem de 1º. Grau, com duração de oito anos. E, para se adaptarem a nova lei, todas as Escolas de 2º. Graus deveriam oferecer curso profissionalizante. Neste compasso o currículo foi reformulado, acrescentando-se Educação Moral e Cívica para os 1º e 2º. Graus. A partir desta lei a EETA passa a ter a formação em Habilitação plena em Agricultura e Pecuária e Habilitação parcial em Defesa Sanitária Animal e Defesa Sanitária Vegetal, com estágio supervisionado de 720 horas.

Com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/96, a EETA passou a oferecer os Cursos de Técnico em Pecuária e Técnico em Agricultura. A partir de 1997 com o Decreto número 2208 separou-se o Ensino Médio do Profissional e, através do Decreto nº 5.154/2004 e a Lei nº 11.741/2008, revoga-se o Decreto de 1997 e normatiza-se a articulação do Ensino Médio e da Educação Profissional como: Integrada, concomitante e subsequente.

Em 2001 voltou a denominar-se Escola Estadual Técnica de Agricultura, através da portaria de designação número 119/01 e apostila número 210/02, atendendo a Resolução 258/00 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Atualmente a EETA oferece dois cursos técnicos, Técnico em Pecuária e Agricultura, além de cursos de inseminação artificial em bovinos. São quinze Unidades Educativas de Produção nas áreas de Agricultura, Pecuária e Transformação de Produtos, esta

com fabricação de queijo, rapadura de leite, iogurte, doce de leite e bebida láctea. Há, em andamento, a criação do curso Técnico em Zootecnia, ainda não aprovado.

Até 2012 existia a Superintendência do Ensino Profissional do Rio Grande do Sul (SUEPRO), responsável pelas escolas técnicas e agrícolas do Estado, porém em março de 2012 foi extinta e, atualmente há um departamento dentro da Secretaria de Educação do Estado que trata das Escolas Agrícolas. As Escolas Agrícolas, bem como as Técnicas dos outros setores da economia estão passando por uma transformação em seus currículos, para Politecnicidade, que é uma proposta de Governo que tem como objetivo a articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos cultura, ciência e trabalho, numa proposta interdisciplinar.

A EETA, como todas as escolas agrícolas estão passando por dificuldades em adaptar seus currículos e aulas a esta nova proposta do Governo, devido a suas peculiaridades. Não há uma lei específica que ampare uma escola de ensino médio que funcione em turno integral e, por outro lado não há como oferecer um curso técnico, de Agricultura ou Pecuária, que não seja desenvolvido em dois turnos. A Escola funciona como uma propriedade rural, com plantel de animais e lavouras que não podem sofrer com solução de continuidade.

A Escola atende em regime de internato masculino, são cerca de 150 alunos nesta condição. Os demais, cerca de 150 também, estudam em regime de semi-internato, ou seja, passam o dia inteiro na Escola. Neste período em que estão na instituição recebem alimentação e condições para passarem o dia inteiro na Escola, além de alojamentos, no caso dos alunos internos.

Durante toda sua existência a EETA atravessou por momentos históricos que foram definindo seu currículo e a organização escolar. Mas manteve algumas peculiaridades, como por exemplo, o regime de internato.

2.3 BOVINOCULTURA LEITEIRA: UMA UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO

São quinze Unidades Educativas de Produção e a Bovinocultura Leiteira é uma delas que faz parte do Componente Curricular do Curso Técnico em Pecuária da EETA. Para ministrar suas aulas, o Professor desta disciplina, tem a sua disposição a sala de aula e recursos audiovisuais e, fundamentalmente a UEP de Bovinocultura leiteira. Espaço onde as aulas práticas são ministradas e onde os alunos aprendem fazendo. Ali, têm vivências práticas de manejo animal, ordenhas, inseminação, alimentação e tudo que se refere à criação e

produção leiteira. Tudo que é produzido nesta UEP é transferido à UEP de Agroindústria onde é feita a transformação para os produtos tradicionais da Escola: Rapadura, Doce de Leite, Iogurte, Queijo e Bebida Láctea.

O Curso Técnico em Pecuária que tem seu currículo aprovado pela mantenedora tem como objetivos, segundo o Regimento Escolar da EETA, o que segue:

Oportunizar uma formação técnica que assegure atuação profissional crítica, eticamente consciente, empreendedora, cidadã, ligadas ao setor primário com conhecimento teórico/prático capaz de atuar na realidade sócio-econômica e cultural do País, contribuindo para a transformação do contexto onde atue; Oferecer condições pedagógicas e informações sobre novas tecnologias e tendências de uma agropecuária globalizada, voltada para o socialmente justo, a sustentabilidade, o economicamente viável e o ecologicamente correto e equilibrado; Valorizar o trabalho no campo, incentivando o retorno do aluno para o meio rural, com uma sólida formação capaz de melhorar a qualidade de vida neste meio (EETA, 2013).

São Requisitos de acesso ao curso:

O ingresso de alunos se dá mediante processo de seleção publicado em edital. (...) a) Podem ingressar no curso técnico alunos que comprovem a conclusão do Ensino Médio ou estar nele matriculado, independente da instituição. b) Apresentem tendência vocacional específica para os cursos técnicos da área de agropecuária. (EETA, 2013).

Também, de acordo com o Regimento Escolar, as competências e habilidades, do curso são listadas a seguir:

- Planejar, organizar e monitorar os programas genéticos, instalações, equipamentos e projetos relativos a bovinocultura.
- Reconhecer a classificação zoológica de espécie, bem como de sua expansão no País e no Estado. - Manejar os animais no sistema de criação. - Identificar as origens, a importância social, econômica, científica e política da bovinocultura e equinocultura. - Orientar, planejar e avaliar o sistema de criação intensivo, extensivo e semi-intensivo em condições para a exploração econômica. - Aplicar e avaliar métodos e técnicas de reprodução de bovinos e equinos. - Identificar as características classificando as raças bovinas e equinas. - Definir anatomia e fisiologia dos aparelhos respiratórios, circulatórios, digestivos e reprodutivos bem como a nomenclatura óssea dos bovinos e equinos. - Identificar a idade dos bovinos e equinos através da arcada dentária. - Avaliar e selecionar bovinos, definindo a lotação em UA, conforme suas necessidades.
- Realizar projetos em bovinos. - Desenvolver projetos de desmama precoce. - Elaborar calendário sanitário com controle endo e ectoparasitário. - Identificar defeitos morfológicos e critérios de julgamento. - Projetar e avaliar o DPS (desenvolvimento ponderal dos bovinos). - Aplicar as várias formas de cruzamento em bovinos. - Classificar, armazenar e utilizar o couro de bovino de corte. - Aplicar métodos de melhoramento genético. - Selecionar animais para melhoramento genético do plantel. - Executar as normas profiláticas, higiênicas e sanitárias de produção e comercialização.
- Aplicar técnicas de manejo em bovinos e equinos. - Conhecer e avaliar tipificação de carcaças. - Reconhecer a configuração anatômica e fisiológica do equino. - Planejar programa de nutrição e manejo alimentar. - Avaliar as necessidades nutricionais de bovinos e equinos de acordo com a idade e finalidade. - Determinar aptidões das raças

de acordo com seu tipo zootécnico. - Usar adequadamente as instalações, materiais, equipamentos, métodos de adestramento relacionados com o manejo de ovinos e equinos de acordo com sua função. - Prever, planejar, organizar e acompanhar os projetos de equipe participativos, específicos na área de agropecuária (EETA, 2013).

As Bases tecnológicas do curso Técnico em Pecuária são:

- Histórico e evolução da bovinocultura e da equinocultura. - Importância sócio-econômica do bovino e do equino. - Raças (Bovino leite/corte e equinos) - Sistema de criação (Bovinos) - Manejo das diversas fases da criação (Bovinos e equinos). - Métodos de reprodução (Bovinos e equinos). - Produtividade. - Tipos de exploração. - Conversão alimentar. - Capacidade de ganho e peso (Bovino de corte). - Rendimento e qualidade da carcaça (Bovino de corte). - Anatomia e fisiologia. - Métodos de reprodução. - Morfologia do equino. - Função econômica de cada raça (equinocultura). - Identificação de idade das criações. - Tipos e manejo de ordenha. - Fisiologia do úbere. - Registro genealógico. - Controle, manejo e Legislação Sanitária. - Sistema de criatório. - Manejo das criações. - Manejo das pastagens. - Manejo reprodutivo. - Manejo da cria, recria e terminação. - Adestramento. - Manejo alimentar (EETA, 2013).

O Plano de Trabalho do Professor de Bovinocultura leiteira contempla o que segue, de acordo com a documentação da Escola:

Competência geral: Promover manejo zootécnico, reprodutivo e produtivo em Bovinos leiteiros. **Habilidades:** Evidenciar a importância socioeconômica da produção leiteira no mundo; Escolher a raça de acordo com aptidão produtiva; Planejar e orientar programas de nutrição animal; Aplicar técnicas de reprodução; Executar as normas profiláticas, higiênicas e sanitárias de produção e comercialização; Produzir os diversos tipos de leite de acordo com a legislação vigente; Utilizar diferentes tipos de ordenha; Manejar destino de efluentes; Determinar a idade dos bovinos leiteiros através da arcada; Utilizar métodos de identificação bovinos (EETA, 2013).

Para isto são desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- Histórico da bovinocultura leiteira. - Classificar zoológicamente as espécies - Importância sócio econômica da bovinocultura leiteira. - Raças de bovinos leiteiros - Sistemas de produção - Condições ambientais - Tecnologia aplicada - Produção de forragens e concentrados - Fisiologia e anatomia do sistema reprodutivo. - Técnicas reprodutivas: (IA IATF, TE, MA, MD) - Manejo reprodutivo – Morfologia - Seleção de machos e fêmeas para reprodução. – Patologias – Homeopatia – Alopacia – Legislação - Tipo A, B e C. - Parâmetros de qualidade (Bromatologia, CCS) – Legislação - Tipos de ordenha – Higiene - Saúde e segurança do trabalho - Legislação ambiental - Código das águas - Produção de chorume - Anatomia bucal - Técnicas gerais de contenção da espécie. - Equipamentos necessários para a marcação e brincagem. - Registros genealógicos (EETA, 2013).

O currículo expresso com habilidades e competências denota o compasso com a legislação educacional vigente e com os Parâmetros Curriculares Nacionais que postulam:

A proposta pedagógica da escola deverá ser aplicação dos princípios axiológicos e pedagógicos no trato de conteúdos para constituir competências e habilidades a saber, respectivamente: fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca; formação de valores; aprimoramento como pessoa humana; formação ética; exercício da cidadania no pedagógico, a interdisciplinaridade e contextualização para: vincular a educação ao mundo do trabalho e a prática social; compreender os significados; ser capaz de continuar aprendendo; preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania; ter autonomia intelectual e pensamento crítico; ter flexibilidade para adaptar-se a novas condições de ocupação; compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos; relacionar a teoria com a prática (PCN, 1999, p. 104).

A seguir é demonstrado o registro fotográfico do local, galpão onde os animais atualmente são ordenhados:

Figura 2: Galpão de ordenha EETA



Fonte: Autora, (2013).

Observação: são dezoito (18) animais em produção, com a produção de, em média, 300 litros de leite diários.

2.4 A BOVINOCULTURA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE VIAMÃO

Viamão realiza há sete anos um evento intitulado “Arroz com Leite”, pela cultura do arroz ser um dos cultivos mais significativos do município, bem como o leite. Segundo o censo de 2006, a produção diária de leite é de 279452 litros, o que deixava o município em uma posição de destaque no Estado do Rio Grande do Sul quanto à atividade, já que a

produção total Estadual, também de acordo com o mesmo censo, era de 3.879.455 litros, assim a participação do município de Viamão era de 7,20%.

De acordo com Marion Filho, Reichert e Schumacher (2010), atualmente a região metropolitana, na qual o Município de Viamão está incluído, tem uma participação de 4,06% na produção de leite no Estado do Rio Grande do Sul. Portanto, isto demonstra uma queda de 3,14%, do ano de 2006 a 2010.

Da área territorial de Viamão de 1.494,2 Km², mais de 80% está na zona rural, segundo o site oficial da Prefeitura Municipal e, somente 1,85% da população em idade de trabalho, trabalham na zona rural, de acordo com o censo.

Estes dados demonstram que Viamão é um município mais rural do que urbano e, pode ser a razão de concentrar duas Escolas Agrícolas de uma mesma mantenedora, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá e a Escola Estadual Técnica de Agricultura, de acordo com a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Não há um registro exato de quantos produtores de leite ainda exercem esta atividade no Município de Viamão, mas daqueles que ainda exercem, três estudaram na Escola Estadual Técnica de Agricultura, foco deste trabalho.

Figura 3: Sala de ordenha Fazenda Araçá



Fonte: Autora, (2013).

Dos produtores de Viamão, somente um dispõe de tecnologia diferenciada, que é a Fazenda Araçá, onde possui gerenciamento do rebanho, que, entre outras coisas, auxilia na identificação de cios. Esta tecnologia também auxilia no controle do rebanho e todos os dados são armazenados no computador com programa específico. A ordenha do leite também é toda mecanizada e há um aparelho que registra a quantidade de leite ordenhado em cada animal. Além disso, não há contato do leite com o ar, pois esse vai direto ao resfriador.

A Fazenda Araçá também realiza Inseminação Artificial nos animais, com sêmen importado para melhoramento genético do rebanho, através de um planejamento e controle de fêmeas aptas à reprodução, bem como rodízio de pastagens. Frequentemente é visitada pelos alunos do Curso Técnico em Pecuária da EETA. A propriedade tem uma parceria com uma empresa particular e se tornou Centro de Treinamento por isto.

Figura 4: Aparelho que registra a quantidade de leite ordenhado por animal



Fonte: Autora, (2013).

A Figura 5 é do Sítio Capricórnio, também de um ex-aluno da EETA. Contém ordenha mecanizada, conhecida como espinha de peixe, porém não dispõe da mesma tecnologia de ordenha e controle de rebanho como a Fazenda Araçá, mas se utiliza das outras tecnologias de rodízio de pastagens e melhoramento genético. Também é uma propriedade visitada por alunos da EETA.

Figura 5: Galpão de alimentação dos animais, Sítio Capricórnio



Fonte: Autora, (2013).

A outra propriedade, denominada Três Figueiras, também de um ex-aluno da EETA, utiliza ordenha mecanizada, mas não canalizada, conhecida como “Balde ao pé”³. Utiliza outras tecnologias como Inseminação Artificial, rodízio de pastagens, que atribui às aprendizagens adquiridas na EETA.

³ Balde de pé: Termo utilizado pelos produtores de leite da região para se referirem à ordenha mecânica, onde o leite ordenhado vai direto ao tarro.

3 METODOLOGIA

A Escola Estadual Técnica de Agricultura (EETA) foi fundada em 1º de novembro de 1910, localiza-se no Município de Viamão, tem 407 há de área, sendo considerada a mais antiga instituição educacional agrícola do Estado do Rio Grande do Sul. Já pertenceu à União e está inserida na zona rural do município. Sua área está organizada em Unidades Educativas de Produção entre Agricultura, Pecuária e Transformação de Produtos. Atualmente forma Técnicos em Agricultura e Técnicos em Pecuária.

A EETA conta com uma história rica em personagens ilustres da história política do país, faz parte da história de Viamão, e é motivo de orgulho por sua representatividade nas atividades culturais e projetos pedagógicos.

A coleta de dados é de cunho qualitativo, foi feita na Escola (EETA) cujo objetivo era entender as expectativas de um grupo e de relacionar a teoria com a prática. Como se trata de buscar dados em um local específico, no caso a Escola e com algumas propriedades de leite, foi feita uma pesquisa aplicada à realidade de campo.

A pesquisa de campo foi realizada através de entrevista semiestruturada com perguntas voltadas à prática na Escola e em algumas propriedades de produção leiteira do município.

Para realização deste estudo foram entrevistados cinco (5) alunos que se identificavam com a atividade, os quais estavam cursando o Técnico em Pecuária, um (1) Professor, o responsável pela Unidade Educativa de Bovinocultura Leiteira e três (3) produtores que estudaram na EETA.

A pesquisa qualitativa e os seus métodos de coleta e análise de dados, conforme Roesch (2005), são apropriados para os estudos exploratórios. Seu principal objetivo é a construção da teoria com base nos dados, de modo que o pesquisador forme uma visão teórica da realidade.

As entrevistas com o professor titular de Bovinocultura Leiteira e os cinco alunos, foram feitas durante o período de aula, observando a prática dos alunos na unidade com o intuito de conhecer as instalações da Escola. E, com os três produtores estas foram realizadas

em suas propriedades com a finalidade de se registrar o maior número de informações possíveis e observar as tecnologias adotadas.

A abordagem foi exploratória através de pesquisa documental, de campo e de levantamento, com busca de documentos de registro na Escola quanto ao Plano de Trabalho do professor de Bovinocultura Leiteira e sua metodologia de ensino. Como se tratou de uma única instituição de ensino esta foi tratada como estudo de caso.

De acordo com Brenner e Jesus (2008, p. 19) estudo de caso, “é a realização de uma pesquisa empírica sobre um fenômeno em seu contexto real, através de uma exploração intensiva de uma única unidade de estudo”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A EETA é considerada a instituição educacional agrícola mais antiga, pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul e maior em território, são 407 ha de área, tem uma tradição histórica no Município. Todos os viamonenses a conhecem e sabem informar onde fica. Aqueles que não estudaram na EETA, têm algum parente que estudou ou, estuda na escola. Além disso, a Instituição realiza eventos também tradicionais como o Rodeio Crioulo, anualmente, em seu Parque de Eventos.

Dentre suas quinze Unidades Educativas de Produção, três se destacam, seja por sua importância no contexto econômico local, seja pelo rendimento que proporcionam à Escola, ou ainda, pela capacidade em serem autossuficientes dentro de um contexto de Escola Pública. São elas: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite e Agroindústria.

Há aqueles que buscam a Escola pela formação ou título de técnico, e aqueles que almejam uma boa formação nestes setores. Neste sentido, foram entrevistados somente os alunos que demonstraram alguma afinidade com a Bovinocultura de Leite e Produtores de Leite de Viamão que estudaram na EETA.

Em relação às entrevistas com os alunos, observa-se um compasso entre o que dizem e o que a EETA oferece. Todos consideram que as tecnologias são importantes e que o trabalho de produção de leite necessita de equipamentos que facilitem o manejo, seja pelo tempo de ordenha, seja pela qualidade que isto representa ao produto. Porém eles expressam em suas falas que a Escola não oferece o melhor em termos de tecnologia, como disse S. M. de P., aluna do Técnico em Pecuária: *“Mas aprender somente com as dificuldades é bom, porque quando tiver que trabalhar com tecnologia vai ser fácil, o difícil a gente aprende aqui”* (Trecho de entrevista. Viamão, abr. 2013). Em compensação a isto, segundo os alunos entrevistados, a Escola oferece o melhor em termos de teoria e, na avaliação dos alunos, isto é suficiente e satisfatório. É o que demonstra a fala de G. B.: *“A gente entra na internet e visita propriedades que tem mais tecnologia”* (Trecho de entrevista. Viamão, abr. 2013). Já o aluno A. A., completa o conceito: *“E tecnologia não é somente equipamentos e máquinas, é também manejo de animais, de pastagens, sistema de criação de terneiras e isso a gente vê aqui”*. (Trecho de entrevista. Viamão, abr. 2013). Estas falas demonstram que, como no Plano de Trabalho do Componente Curricular de Bovinocultura Leiteira, bem como nos objetivos do curso de Técnico em Pecuária, as tecnologias são apresentadas de forma a auxiliar no manejo

de criações, mas também que não estão restritas aos maquinários ou equipamentos e, sim, de maneira mais abrangente, de forma a suprir as necessidades de sobrevivência do produtor na atividade, como rodízio de pastagens e criação de terneiras, por exemplo. Pode-se dizer que este conceito de tecnologia, que inclui a biológica, retoma o surgimento do Progresso Tecnológico na Agricultura, quando ele surgiu no Brasil nos anos de 1960 e 1970 e que, de acordo com Mielitz e Melo (2010):

À luz de uma leitura meramente técnica o progresso tecnológico na agricultura sofre a indução com vista à inovação da produção que objetiva principalmente substituir fatores escassos. Por vezes esses fatores se relacionam com o trabalho e são melhores substituídos por tecnologia mecânica, outras vezes esses fatores se relacionam com a terra e são melhores substituídos por tecnologia biológica ou química (MIELITZ; MELO, 2010, p. 9).

As aulas são ministradas na Unidade Educativa de Produção⁴ de Bovinocultura de Leite e também em sala de aula, através de recursos diversos, como: slides, filmes, apresentações com recursos de programas como *power point*, além de visitas às propriedades, inclusive no centro de treinamento da SULINOX, de propriedade de um dos produtores entrevistados. As instalações são antigas e há 18 animais em produção, com um tempo médio de uma hora a cada ordenha. As ordenhas são realizadas pelos alunos que se dividem em grupo e trabalham na unidade em regime de plantão. Não são todos que realizam esta tarefa, na maioria das vezes são os alunos que estudam em regime de internato, ou seja, moram na escola.

A escola está instalando uma sala de ordenha mais moderna em relação à que utilizam hoje. Os animais são ordenhados com o sistema balde ao pé. A nova sala é com ordenha canalizada, mecânica, também conhecida como espinha de peixe, porém ainda não está pronta. Assim que estiver pronta a sala, é necessário um período de adaptação para que os animais possam ser ordenhados no novo sistema. Isto pode significar a passagem por um período de stress dos animais causando uma baixa na produção, segundo o professor responsável pela UEP, que também sustenta a necessidade de mudança para o novo sistema de ordenha, pois segundo sua fala:

⁴ UEP's: Unidade Educativa de Produção, nomenclatura utilizada pelas Escolas Agrícolas da Estado para identificar os componentes curriculares da prática agrícola, desenvolvidas na Escola. A ETA tem 15 UEP's, entre Agricultura, Pecuária e Transformação de Produtos.

“A forma de manejo está totalmente errada. Balde ao tarro traz problemas de sanidade. Depois que começamos a usar a ‘espinha de peixe’, a produção vai aumentar e teremos mais qualidade. Também estou reformulando as pastagens para ter mais oferta de comida ao animal” (Trecho de entrevista. Viamão, abr. 2013).

Há também na fala do professor que se a tecnologia não for utilizada corretamente, pode influenciar na qualidade do produto e remontando, mais uma vez, segundo Mielitz e Melo (2010), o conceito de Progresso Técnico e sua utilidade:

O progresso técnico na agricultura permitiu que a produção tivesse a seu serviço novos processos produtivos que possibilitaram o aumento da produção por hectare (produtividade) e, relevando-se os efeitos no ambiente, o aumento também da eficiência da produção na medida em que baixou consideravelmente o custo de produção (MIELITZ; MELO, 2010, p. 1).

Abaixo a Figura 6 mostra as novas instalações de ordenhas da EETA. Sistema que diminui o tempo de ordenha e possibilita maior qualidade do leite, na medida em que evita o contato do produto com o ambiente, pois o leite é canalizado diretamente a um resfriador, evitando transporte em tarros.

Figura 6: Nova instalação de ordenha da EETA



Fonte: Autora, (2013).

Já, nas entrevistas realizadas com os produtores de leite de Viamão que foram alunos da EETA, observou-se que somente um atribuiu seus conhecimentos à instituição, considerando fundamental para a melhora da propriedade o que aprendeu na Escola. R. F. S.: *“Tudo que eu sei eu aprendi na ETA. Faço experiências com pastagens em rodízio e aprendi lá”* (Trecho entrevista. Viamão, abr. 2013). Sua fala evidencia o que os atuais alunos entendem sobre o que aprendem na instituição, ou seja, que a tecnologia não é somente equipamentos, mas sim e principalmente, a forma de manejo na Unidade de Produção.

Os demais entrevistados sustentam que pouco ou nada acrescentou, já que as instalações da instituição são precárias e antigas e que, normalmente esperavam muito entre um período e outro de aula, atribuindo tal problema à Escola Pública. Um deles considera que, atualmente, o que contribuiu foram as aulas de melhoramento genético, além do que, o que sabe, aprendeu na prática, na propriedade, é o que sustenta A. C. S.: *“Eu aprendi a fazer inseminação artificial na ETA. O resto aprendi aqui, fazendo. A dor ensina a gemer”* (Trecho entrevista, Viamão, abr. 2013).

Todos os produtores entrevistados consideram que não há apoio da EMATER ou Secretaria da Agricultura para a implementação de tecnologias. Um dos produtores tem uma parceria com a Empresa SULINOX, onde tem uma tecnologia avançada quanto à ordenha e controle leiteiro e de plantel, sendo um centro de treinamento da empresa. Tal parceria traz vantagens à propriedade e foi firmada há dez anos.

Por informação dos produtores entrevistados e questionamentos feitos à Direção da Escola, sabe-se que somente uma menina formada na EETA estaria assumindo a propriedade do pai. Outros ex-alunos citados não continuaram na atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que se observa, sente-se que a tradição da EETA a sustenta em vários aspectos. O aspecto afetivo é o que mais contou durante as observações dos entrevistados e das pessoas envolvidas com a Escola. Esta tradição, histórica e de formação, dá credibilidade dentro e fora do Município. Há, neste contexto, o ônus e o bônus. Há aqueles que enxergam perdas estruturais por conta de falta de investimentos e outros que as ignoram por conta de valores mais significativos que vão além das estruturas físicas da EETA, são os vínculos à vida campeira e as histórias que cada um constrói dentro da instituição.

Mesmo aqueles produtores rurais que afirmam que a Escola pouco contribuiu para sua formação, admitem que o período na instituição foi significativo e o orgulho em fazer parte desta história os convence de que optaram pelo melhor. Este sentimento também está estampado na fala dos atuais alunos que, mesmo sabendo que a Escola não oferece a melhor tecnologia para sua área de estudo, compreendem que este é um aspecto positivo quando afirmam que o mais importante é aprender com a dificuldade, pois a facilidade que a alta tecnologia proporciona no manejo, é fácil aprender, a dificuldade ensina isto. Há, neste sentido, a subjetividade da formação que a EETA oferece, o que ela representa, porque como postula Soares (1997, p. 17): “A Escola Técnica de Agricultura João Simplício Alves de Carvalho não nasceu como peça isolada no contexto pedagógico do Rio Grande do Sul”. Já, na ocasião de sua criação, a EETA tinha um propósito que não estava desvinculado ao contexto social e, ainda hoje, com a legislação, há também um propósito na formação. E isto, aparece nas falas dos alunos e no desempenho dos ex-alunos. Os atuais alunos que compreendem a Escola como eficiente na formação que proporciona e, os ex-alunos que tecem críticas, mas se desenvolveram na atividade de leite no município e o desenvolvem em suas práticas.

Pode-se constatar, quanto ao primeiro objetivo elaborado para a pesquisa, que os conteúdos do componente curricular de Bovinocultura de Leite sofreram mudanças significativas a partir dos registros existentes. Embora haja registros dos conteúdos desenvolvidos somente a partir de 1942, observa-se que, em comparação ao atual, há uma preocupação em contemplar as tecnologias que podem ser aplicadas ao setor, antes não existentes. Os registros demonstram que a preocupação de anos passados era de proporcionar ao aluno a vivência prática do campo, com um foco na sanidade e pouco ou, nada, na

tecnologia. Diferentemente do Plano apresentado hoje e confirmado pelo professor da UEP Bovinocultura de Leite, onde as tecnologias estão vislumbradas não só nos tipos de manejos de ordenhas, mas também no manejo das criações, de pastagens, reprodutivo e alimentar. Isto justifica uma fala do professor entrevistado em que afirma: “*A falta de tecnologia em ordenhas não prejudica em nada a formação do aluno*” (Trecho de entrevista. Viamão, abr. 2013). Em outra fala nesta mesma lógica, o professor assegura que: “*A gente planeja uma aula, mas na maioria das vezes, não consegue executar porque o Estado não dá condições*” (Trecho de entrevista. Viamão, abr. 2013). Ao mesmo tempo em que afirma que a falta de recursos não interfere na formação do aluno, o professor trata o Estado como algo abstrato no qual não se inclui, tão pouco como representante dele.

Todos os entrevistados e envolvidos nesta pesquisa, excetuando-se o Diretor da EETA, demonstraram ter uma visão crítica negativa na função do Estado do Rio Grande do Sul como mantenedor da Escola, referindo-se à falta de recursos e às perdas, que afirmam serem históricas quanto aos planteis e lavouras já desenvolvidas em tempos idos pela instituição. Porém sobre esta possível perda relatada, pouco se pode constatar na prática, haja vista a imponência de sua área e dos animais apresentados atualmente.

Neste ano de 2013, as Escolas do Estado do Rio Grande do Sul atravessam um período conturbado por reflexo da tragédia ocorrida no Município de Santa Maria, em 27 de janeiro deste ano, onde um incêndio matou 242 jovens dentro de uma boate que apresentava falhas nos equipamentos contra incêndio, bem como estrutura desfavorável à acolhida de tantas pessoas no mesmo local. Neste contexto, em razão desta tragédia, a EETA foi interditada pelo Corpo de Bombeiros local e teve seu início das aulas adiado para o dia 18 de março, com um prejuízo de duas semanas de aula. Neste mesmo período a EETA foi contemplada com uma matéria na imprensa escrita, onde se exaltava a importância da Escola, através de seus eventos culturais e sua formação pedagógica, matéria incluída no Anexo “A” deste trabalho. Pode-se observar que, mesmo com as aulas interrompidas, os alunos se faziam presentes na Escola.

O atraso do início das aulas, a preparação para o grande evento, Rodeio Crioulo, divulgado na imprensa local, matéria incluída no Anexo “B” deste trabalho, que aconteceu no último final de semana de abril, na área da EETA, fez com que a comunidade da Escola, professores, alunos, funcionários, não aderissem à paralisação do magistério estadual, ocorrida entre os dias 23 e 25 de abril do corrente ano. Este fato justifica, mais uma vez, o

vínculo desta comunidade à instituição, que perpassa os anseios de maior valorização profissional em detrimento de uma história centenária.

Registra-se, também, que o Bairro Passo do Vigário, no qual a escola está inserida, existe em razão das duas instituições. A grande maioria das casas e da área deste bairro pertence ao Estado do Rio Grande do Sul e estão sob administração destas duas Escolas. Isto se justifica porque quando foram criadas, ficavam muito distantes dos centros urbanos e, com difícil acesso aos funcionários. Assim, foram construídas casas para que funcionários e professores ficassem perto das Escolas, bem como justifica o regime de internatos, para os alunos que moravam longe. Situação esta constatada quando, já mencionado, em 1926, o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, autorizou a industrialização nas escolas agrícolas. Essa disposição, nada mais era do que a permissão para transformar as Escolas em meio de sustento e renda aos que nela estavam matriculados, bem como aos seus trabalhadores, oferecendo renda a mais, haja vista a condição de terem de ficar imersos nas Escolas e garantirem sua preservação e produtividade como propriedades rurais.

Esta relação que se desenvolveu ao longo dos anos na EETA, de permanência de internato aos alunos, por exemplo, de trabalho nas UEP's, como forma de amenizar a falta de mão-de-obra e o que perdura ainda hoje, a comercialização do excedente de produção, são traços que configuram um apego à estrutura do início do século passado. Porém, a justificativa desta prática está voltada aos aspectos didáticos e pedagógicos de inserir o aluno no mercado e proporcionar uma vivência em toda a cadeia produtiva do leite.

Em relação ao problema central desta pesquisa que é o que a Escola Técnica de Agricultura (EETA) tem oferecido aos alunos, do Município de Viamão, em relação às tecnologias desenvolvidas no componente curricular de Bovinocultura Leiteira e o que este setor tem adotado, no município, em relação às tecnologias? Pode-se dizer que a EETA, quanto a sua estrutura física de tecnologia mecanizada, está acompanhando a média dos produtores rurais do município de Viamão, considerando os produtores entrevistados que estudaram na instituição. Não há uma discrepância a ponto de se poder afirmar que a Escola está muito aquém das tecnologias utilizadas no setor. Um dos produtores utiliza a mesma tecnologia da Escola, outro utiliza a que está sendo implantada na instituição e o outro é que está acima da média em relação a todos os produtores de leite da região.

Em um âmbito maior, o que se pode constatar é que, ainda, o setor primário da economia depende do esforço individual de quem opta por ele. Como nas falas dos ex-alunos

que são produtores de leite da região, a falta de incentivo e atenção àqueles médios produtores, deixa muito a desejar. Incrivelmente ou, contraditoriamente, são eles que sustentam o crédito da EETA em formar bons Técnicos em Pecuária, quando disponibilizam suas propriedades e tecnologias aos alunos, quando o mais esperado seria o contrário, ou seja, a EETA oferecer suporte e caminhos ao desenvolvimento do setor de Bovinocultura Leiteira, do Município de Viamão.

Traço do passado, tradição enraizada, luta por uma estrutura que remonta tempos gloriosos e que busca ser transmitida às gerações futuras, são legados de quem administra uma instituição tão importante e imponente como a EETA. E isto pode ser constatado textualmente nos registros do Regimento Escolar da Escola e nas falas dos entrevistados. Embora haja um descompasso entre o currículo oferecido no curso de Técnico em Pecuária, bem como no Plano de Trabalho do professor em Bovinocultura Leiteira, com as instalações da sala de ordenha, há uma preocupação em oferecer o melhor e buscar o melhor, porque se trata de “tradição” a zelar. Quanto a isto, o crédito ao esforço é da direção da Escola, quando oferece e proporciona aulas práticas em propriedades modelo do Município, que se tornaram modelo pelo esforço e empreendimento de um ex-aluno da própria instituição. Estes atos autorizam, dão crédito e mantêm, de alguma forma, a tradição em formar técnicos na EETA.

Neste “compasso”, resta saber quem ganha os méritos primeiro: o criador ou, a criatura. Prefiro optar por uma lógica mais atual de troca e participação, concordando com o grande educador Paulo Freire que postula “(...). É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 1997, p. 25).

Na esperança de que a EETA continue fazendo e produzindo histórias de êxitos, junto aos produtores do município de Viamão e, aos outros municípios que nela, EETA, buscam o desenvolvimento rural de sua região.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910. Crea o ensino agrônômico e aprova o respectivo regulamento. In: **Contribuições para a regulamentação do ensino agrícola**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1926.

_____. **Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946**. Lei orgânica do ensino agrícola. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 13 maio 2008.

_____. **Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Agrícola.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.

BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projetos de pesquisa, monografia e artigo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAPDEVILLE, Guy. **O ensino superior agrícola no Brasil**. Viçosa-MG: UFV - Imprensa Universitária, 1991.

CUNHA, Luiz Antonio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP; Brasília: FLACSO, 2005.

ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA DE AGRICULTURA (EETA). **Plano de trabalho do professor: bovinocultura leiteira**. Regimento Escolar, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRÖHLICH, Egon Roque; DORNELES, Simone Bochi (Org.). **Elaboração de monografia na área de desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Educação a Distância; 23).

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996. (Série Educação).

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990. (Série Formação do Professor).

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: Dp&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Viamão - RS. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2012.

MARION FILHO, Pascoal José; REICHERT, Henrique; SCHUMACHER, Gabriela. **A pecuária no Rio Grande do Sul: a origem, a evolução recente dos rebanhos e a produção de leite**. Disponível em: <www.fee.tche.br>. Acesso em: 29 maio 2013.

MIELITZ, Carlos; MELO, Lenivaldo. **Modernização da agricultura**. Aula 2. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

_____. **O progresso técnico na agricultura** (leitura síntese de José Graziano da Silva; Ruy Miller Paiva; Yujiro Hayami; Vernon W. Tuttan; Bernard Sorj; Davi Goodman; Jonh Wilkinson). Aula 1. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIAMÃO. Março 2009. Disponível em:
<<http://www.viamao.rs.gov.br/geografia.htm>>. Acesso em: 13 maio 2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudo de caso**. Colaboração de Grace Vieira Becker e Maria Ivone de Mello. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42 (Educação a Distância; 5).

SOARES, Mozart Pereira. **ETA, Escola Técnica de Agricultura João Simplicio Alves de Carvalho: contribuição para sua história**. Porto Alegre: AGE, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. Que é administração. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR. São Paulo: Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1961.

TORRES FILHO, Arthur. Problemas do ensino agrícola no Brasil. **Boletim da Sociedade Brasileira de Agronomia**, Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Jornal do Brasil, v. VI, n. 1, mar. 1943.

ENTREVISTADOS:

Alunos da EETA

A. A.. Escola Estadual Técnica de Agricultura, Viamão - RS

F. S. A. Escola Estadual Técnica de Agricultura, Viamão - RS

G. B. Escola Estadual Técnica de Agricultura, Viamão - RS

S. J. V. L.. Escola Estadual Técnica de Agricultura, Viamão - RS

S. M. P. Escola Estadual Técnica de Agricultura, Viamão - RS

Professor de Bovinocultura Leiteira da EETA

D. E. G. F.

Diretor da EETA

E. C. M.

Produtores

A. C. S., Estância Grande, Viamão - RS

E. S. R., Passo do Morrinho, Viamão - RS

R. F. S., Costa do Olveiro, Viamão - RS

APÊNDICE A - Entrevistas Semiestruturadas

Entrevista semiestruturada aos produtores de leite:

1. Que tipo de tecnologia é usada na propriedade? Por quê?
2. Quais tecnologias são conhecidas e por que adotar uma em detrimento de outra?
3. O que impede a adoção de tecnologias e o que seria necessário para adotá-las?
4. Existem cursos ou formações de atualização quanto ao uso de tecnologias que sejam oferecidos no Município? Secretarias, EMATER ou instituições de ensino, bem como parcerias que auxiliam os produtores de leite? Em resposta afirmativa, quais tecnologias oferecidas ou divulgadas por estes órgãos e instituições são adotadas? Quem as repassam?
5. Se não são adotadas: Por quê?
6. Existem filhos ou afins cursando a EETA?
7. Em resposta afirmativa: O que isto tem beneficiado a propriedade? As tecnologias adotadas na Escola são adotadas na propriedade? Por quê?

Alunos:

1. Onde são ministradas as aulas práticas de Bovinocultura leiteira?
2. Como é feita a ordenha? Que tipo? Quanto tempo leva?
3. O que é ministrado nas aulas teóricas da disciplina?
4. Quais tecnologias são adotadas na prática? Há estudo teórico de diferentes tecnologias que podem ser adotadas na ordenha?
5. Quais vantagens e desvantagens podem ser elencadas quanto às tecnologias adotadas na Escola?

Professor(es):

1. Que tipo de tecnologia é oferecida para o conhecimento do aluno na prática de ordenha?
2. Como as diferentes tecnologias são tratadas no desenvolvimento da disciplina?
3. No que pode influenciar a utilização ou não de determinada tecnologia na ordenha, ou seja, o que isto pode significar na formação e na prática desta atividade?

ANEXO A - Matéria sobre a EETA



Na lida com educação 15/03/2013 | 07h51

Realidade expõe contrastes em escolas agrícolas gaúchas

Instituições ensinam na teoria e na prática conhecimentos para qualificar o meio rural. Alunos têm rotina diária de trabalho.



Foto: Mauro Vieira / Zero Hora

Joana Colussi

(joana.colussi@hotmail.com)

Ao som de músicas tradicionalistas vindas de um rádio que ecoa na sala de ordenha da Escola Técnica de Agricultura (ETA), em Viamão, jovens de diversas regiões do Rio Grande do Sul cumprem a primeira atividade do dia antes de ocupar as cadeiras das salas de aula.

Com horário exato para o tratamento de animais e trabalho na lavoura, a rotina é seguida à risca por estudantes que trocam o ambiente de escolas regulares pelo ensino em propriedades rurais. A escolha não é feita por acaso.

VEJA O MAPA DAS ESCOLAS TÉCNICO AGRÍCOLAS NO RIO GRANDE DO SUL

— Quero cursar Veterinária em uma universidade federal — diz Leonardo Antônio Vieira, 16 anos, do 2º ano do Ensino Médio do técnico em pecuária.

Assim como Leonardo, milhares de jovens buscam a formação de técnico agrícola para ensaiar os primeiros passos no mercado de trabalho. Entre ex-alunos ilustres, o governador Tarso Genro, que frequentou o curso em Santa Maria, e o ex-governador

Leonel Brizola, que formou-se na ETA — escola mais antiga do Estado, fundada em 1910.

— As escolas agrícolas oferecem mais do que a vivência prática dos conteúdos teóricos. São experiências que ajudam na formação social das pessoas — destaca o diretor da ETA, Evandro Cardoso Minho, acrescentando que grande parte dos estudantes consegue colocação no mercado de trabalho após a formação ou ingresso em cursos superiores.

A fácil empregabilidade explica a procura pela formação no Estado. Com a expansão do agronegócio no país, faltam profissionais técnicos para atuarem no setor, seja diretamente no campo ou em indústrias e comércio. A valorização do trabalho rural passou a caminhar junto com a produtividade das lavouras.

Interesse também de jovens urbanos

Parte do aprendizado vem da adaptação longe da família e do convívio diário com colegas de diferentes origens. Filho de pequenos agricultores de Mostardas, Julio Lima da Costa, 20 anos, deixou a casa dos pais para estudar na ETA há dois anos. No começo, pensou em desistir e voltar para sua cidade:

— Mas pensei no incentivo dos meus pais e no orgulho que podem ter de mim. Vou me formar neste ano e conseguir emprego na minha área.

Se engana quem pensa que o interesse pelas escolas agrícolas seja apenas de jovens que cresceram vendo os pais trabalhando no meio rural. Nascido em Porto Alegre, Dener Augusto Schilero, 16 anos, trocou a rotina urbana para cursar o técnico em pecuária na ETA, onde chega a dividir o quarto com 10 alunos.

— Quero criar gado em Mato Grosso — diz Dener, que despertou para a lida campeira com o padrinho, de Nova Hartz, e o avô, de Taquaruçu do Sul.

Com 360 alunos, dos quais 120 internos, a ETA tem área de 407 hectares — com lavouras de milho e arroz, produção de hortigranjeiros e criação de gado de corte e de leite, suínos, ovinos, equinos e pequenos animais. Da produção agrícola, a escola mantém uma agroindústria de rapadura, queijo, iogurte, doce de leite e geleia. Gratuita, recebe cerca de R\$ 12,8 mil mensais do governo estadual para manutenção e investimentos. O custo para manter a escola, porém, passa de R\$ 30 mil.

— Somos autossuficientes em carne, verduras, ovos e leite. Mas é uma luta diária, pois não há uma política específica para as escolas agrícolas do Estado — lamenta o diretor da ETA.

Escolas federais e particulares oferecem excelência

Embora o propósito seja o mesmo, formar profissionais para atuar no setor primário, a realidade das escolas de formação técnico agrícola é bem distinta no Rio Grande do Sul. Mantidas pelos governos estadual e federal, e também por entidades filantrópicas, as instituições têm radiografias diferentes. Enquanto uma escola estadual recebe um repasse mensal inferior a R\$ 10 mil, as federais chegam a receber R\$ 130 mil.

— A rede federal consegue um grau de excelência porque os investimentos são bem maiores, desde estrutura oferecida até pesquisas desenvolvidas — afirma o presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), Carlos Dinarte Coelho.

A radiografia de contrastes, conforme o presidente da entidade, é resultado de programas do governo federal voltados ao fortalecimento do ensino técnico — desde investimentos em infraestrutura até no corpo docente e funcional. Com 500 alunos no Ensino Médio técnico agropecuário, a unidade do Instituto Federal Farroupilha, de São Vicente do Sul, recebe R\$ 133 mil por mês para investimentos.

— Formamos técnicos com visão geral da propriedade, com competência para gerir projetos que envolvem produção vegetal, animal e agroindustrial — explica Ivan Carlos Maldaner, coordenador do curso.

A formação técnico agrícola no Estado é reforçada por escolas particulares. Criado há mais de 40 anos, o Curso Técnico em Agropecuária (CTA) da Sociedade Educacional Três de Maio tornou-se referência na região Noroeste pelo ensino qualificado e parcerias com instituições de pesquisas. Com 120 alunos, tem só cinco internos hoje.

— Com a facilidade de transporte, o aluno consegue vir para a escola e retornar no mesmo dia para a propriedade da família, aplicando os conhecimentos aprendidos nas aulas práticas — explica o coordenador Claudinei Marcio Schmidt, acrescentando

que no último semestre do curso os alunos são desafiados a planejar a gestão de uma propriedade rural por um ano.

Rede estadual tem carência de recursos

Com necessidades que vão de equipamentos para lavouras até a estrutura do alojamento, as escolas de ensino técnico agropecuário dependem de investimentos para acompanhar o avanço tecnológico do campo.

— As escolas são laboratórios vivos. Muitas foram abandonadas pelo governo estadual — lamenta Sérgio Luiz Crestani, presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola.

Conforme Crestani, a carência de professores é outra deficiência. O quadro docente é suprido, na grande maioria, por contratos, normalmente de técnicos na área.

— O professor dessas escolas precisa formação pedagógica. Mas não há incentivo para renovar o corpo docente.

Responsável pela gestão de 26 unidades de ensino técnico agrícola que envolvem 10,5 mil alunos, a Secretaria Estadual da Educação repassa cerca de R\$ 180 mil por mês para manter as escolas — em torno de R\$ 7 mil para cada uma. Conforme o secretário da Educação, José Clóvis de Azevedo, a intenção é aumentar em 30% o repasse de autonomia escolar ainda no primeiro semestre.

Neste mês, foram investidos R\$ 3 milhões para renovar parte da frota de tratores e equipamentos das escolas agrícolas. Azevedo acrescenta que o governo está em processo de formação de profissionais e de concursos para docentes e funcionários.

ANEXO B - Matéria sobre Rodeio da EETA

Viamão - 12 de Abril de 2013

www.jornal

>> **RODEIO DA ETA DE 26 À 28 DE ABRIL**

O 33º Rodeio Nacional de Viamão, na ETA, primará pela sanidade animal

Serão utilizadas aproximadamente quatrocentas e cinquenta cabeças de gado bovino para esta prova, de quatro proprietários diferentes, mas todos do município de Viamão

O 33º Rodeio Nacional de Viamão, promovido pela Escola Estadual Técnica de Agricultura - ETA - que ocorrerá de 26 a 28 de abril, no Parque de Rodeio no Campus da Escola, obedecerá às novas regras do "Bem Estar Animal". Nestes três dias a modalidade de Prova o LAÇO é a principal atividade do Rodeio, onde testa a habilidade do cavaleiro em arremessar o laço dentro de uma raia determinada, e acertar as duas aspas dos bovinos.

Serão utilizadas aproximadamente quatrocentas e cinquenta cabeças de gado bovino para esta prova, de quatro proprietários diferentes, mas todos do município de Viamão, sendo a de maior deslocamento a 35 km do evento. Duas tropas, a da própria Escola, e do produtor Silvino Ramos serão transportadas a pé, pois estão há menos de dois quilômetros do evento, as demais serão transportadas em caminhões apropriados.



As tropas que permanecerem no rodeio por mais de um dia, passarão a noite soltas em campos/piquetes destinados para isso, com água abundante, pastagem de campo nativo e abrigos naturais.

Todas as instalações como cercas, bretes e mangueiras são construídas com materiais apropriados e nas dimensões determinadas, de forma a favorecer o manejo e a redução do estresse dos animais, com cochos de água e alguns com sombra natural.

Para que os participantes tenham conhecimento das leis de sanidade animal o médico veterinário, Henrique Noronha, também professor da EETA na disciplina de CRIAÇÕES III - EQUINOS, e Alexandre Monteverde, médico veterinário e Técnico em Pecuária, ex aluno da EETA, ambos membros da Comissão

Assessora para Eventos Equestres do Conselho Regional de Medicina Veterinária que serão os profissionais responsáveis pela sanidade dos animais com apoio dos professores João Luís Ramos, Silvio Silveira e M.V. Cintia Kayser irão promover um curso de qualificação nas terças-feiras, no horário das 18h30min na escola com início no próximo dia 16 de abril.

O evento contará com a presença de médicos veterinários que prestarão os serviços de Responsabilidade Técnica e atendimento veterinário de emergência, caso necessário.

As limitações de uso do gado, períodos de descanso, número de voltas corridas e aparte por lesão ou estresse, serão determinados sumariamente pelo Responsável Técnico.